

**KLUANE NATIONAL PARK, YUKON** — Kluane é a história dos campos de gelo e do intocado pelo homem. Dominado por alguns dos maiores campos de gelo fora das regiões polares e acentuado por imensas montanhas, vales, lagos, prados alpinos e tundra, a área é um soberbo exemplo do papel exercido pelas geleiras na determinação do formato da Terra. Pela sobrevivência, os seres vivos tiveram que se adaptar aos extremos do clima e às mais variadas condições topográficas. Algumas das mais destacadas populações da vida animal habitam este parque. Membros da grande subespécie de alces na América do Norte são abundantes na maioria dos vales do parque e os maiores rebanhos de carneiro podem ser vistos na *Sheep Mountain* e em outras áreas alpinas. Cabras montesas passeiam sem destino pelas escarpas das montanhas ao sul e um pequeno rebanho de caribus entra ocasionalmente no parque perto de Duke River. Este parque segue através do Alaska — Wrangell, St. Elias National Monument, formando o maior campo de gelo do mundo fora dos pólos.

O Kluane/Wrangell-St. Elias foi indicado para a lista de herança mundial em 1970, numa indicação conjunta do Canadá e dos Estados Unidos.

**L'ANSE AUX MEADOWS NATIONAL HISTORIC PARK, NEWFOUNDLAND** — Perto do topo da península de Newfoundland está a mais antiga vila da colonização européia instalada no Novo Mundo: *L'Anse aux Meadows*. A maior parte deste lugar histórico foi escavada entre 1961 e 1968 por um grupo norueguês, dirigido por Helge e Anne Stine Ingstad. A desco-

berta foi um acaso. Na verdade, o grupo procurava por Vinland, o primeiro estabelecimento viking no Novo Mundo. Quatro anos mais tarde estas escavações ficaram a cargo do Parks Canada. *L'Anse aux Meadows*, derivado do francês "l'anse aux méduses" ou "baía de medusas", é o único lugar nórdico encontrado na América do Norte. Uma data precisa para sua fundação ainda não foi definida, mas estudiosos arriscam como mais provável o princípio do século 11, no tempo do legendário *Leif Ericksson*. Os nórdicos foram, entretanto, apenas um dos muitos grupos que viveram neste lugar. Os primeiros, garantem os estudiosos, foram povos de uma cultura marinha arcaica, que lá viveram há pelo menos 5.000 mil anos.

**ESTE** povo por lá permaneceu até o século 10 D.C. Os esquimós "Dorset" também ocuparam a península por volta do século 6 ao 9 D.C. Assim, *L'Anse aux Meadows* foi escolhido como patrimônio mundial porque é o único lugar autêntico da ocupação nórdica na América do Norte e, também, por ser a primeira ocupação européia fora dos seus limites. *L'Anse aux Meadows* é considerado um dos maiores sítios arqueológicos do mundo.

A UNESCO muito tem feito para salvar os monumentos mundiais da destruição. Para isso, tem chamado atenção da população de todo o mundo para a importância da preservação da cultura e dos fenômenos naturais. Nesse contexto, Brasil e Canadá estão desempenhando papéis importantes no desenvolvimento do programa determinado pela Convenção para a Proteção da Herança Cultural e Natural do Mundo.



**MONTREAL** não é uma cidade comum. Foi descoberta em 1535 pelo explorador francês Jacques Cartier e em 1642 um grupo liderado pelo soldado francês Paul de Chomedey, Sieur de Maisonneuve, fundou a vila de "Ville Marie". A partir de então, Montreal cresceu até se tornar a maior cidade do Canadá, com uma população de mais de 2.800.000 habitantes, sendo atualmente uma das maiores cidades da América do Norte. É uma metrópole cosmopolita dinâmica e sofisticada, de atmosfera incontestavelmente francesa. Na realidade é a segunda maior cidade de língua francesa no mundo. Uma grande parte da população de Montreal é de origem britânica e a coexistência desses dois grupos de línguas a torna uma cidade única no mundo.

**ATIVIDADES CULTURAIS** — Montreal é o centro de teatro canadense francês, rádio, televisão e publicidade. Há inúmeros grupos de teatro se apresentando na cidade e em festivais de verão realizados ao ar livre. A cidade possui também uma orquestra sinfônica e uma companhia de ópera e ballet, sendo conhecida por seus clubes noturnos que apresentam principalmente músicas folclóricas. A festividade mais importante do ano se dá na 3.ª semana de junho, por volta do dia 24, dia de São João. É feriado em toda a Província de Quebec e se festeja a data com músicas folclóricas e muita dança.

**COMPRAS** — Montreal tem vários shopping centers, em cujas lojas são encontradas as últimas novidades da Europa e Estados Unidos. De todos eles, talvez o mais interessante seja o "Place Ville Marie Underground City", localizado no centro da grande

rede subterrânea de passagens e áreas de compras de Montreal. O "Ville Marie" é um complexo de 4 edifícios, em que se destaca o Royal Bank Tower, com 45 pavimentos cruciformes, um dos edifícios de estilo moderno mais bonitos da cidade.

Acima do subsolo, os 4 edifícios do "Place Ville Marie" são ligados por um pátio de concreto no qual estão localizados um grande número de confeitarias e

aproximadamente 100 anos ela esteve cercada por um alto muro de pedra. Mas no começo do século 20 as pessoas começaram a sair dali, construindo suas casas cada vez mais ao norte e oeste. O comércio varejista também se deslocou nessas direções, tornando a velha cidade uma área de armazéns, de negócios por atacado e de atividades relacionadas com o porto em desenvolvimento. O hall da cidade, os tribu-

clóricos se apresentam), restaurantes e lojas de artesanato. Os visitantes podem apreciar as obras de arte à venda na estreita Rua St. Amable, comprar flores de vendedores ambulantes no centro da Praça Jacques Cartier ou juntar-se à multidão para ouvir os cancioneros na Rua St. Vincent ou St. Paul.

**O HOMEM E O MUNDO** — Os inúmeros e variados pavilhões construídos para a apresentação da Expo-67 têm sido usados em shows anuais de verão, com exposições de todas as partes do mundo. Os visitantes podem andar entre eles, sentar-se nos cafés, dar uma volta no minitrem e apreciar, da ilha, as vistas do rio e da cidade. Há concertos na "concha internacional de bandas" e shows de rock no "Place des Nations".

**AO FINDAR O DIA** — Entre as principais características de Montreal estão seus restaurantes e sua vida noturna. Predomina a cozinha francesa, mas a atmosfera cosmopolita da cidade se reflete nos aproximadamente 30 outros restaurantes internacionais especializados. Os preços variam muito. No verão abrem-se muitos cafés com mesas na calçada. Como entretenimento após o jantar há muito para escolher, pois Montreal é uma cidade de intensa vida noturna. São muitas as boates (*night clubs* e *boîtes à chansons*), teatros, cinemas com filmes de muitas procedências, discotecas, concertos, música folclórica e de jazz.

Em resumo, Montreal é um excelente lugar para se visitar quando está quente (durante os meses de verão no Canadá: de junho a setembro). De qualquer modo, enquanto você estiver em Montreal, não se esqueça de visitar Nova Iorque — é também muito agradável!

## MONTREAL

### A velha "Ville Marie"

cafés, sempre repletos de pessoas no verão, e frios e desertos no inverno. Abaixo desse pátio, há lojas finas e populares, que chegam a quase 100, além de restaurantes e cinemas. O "Place Ville Marie" não só revolucionou a vida no centro de Montreal como se tornou o precursor de empreendimentos semelhantes no resto do país. Do "Place Ville Marie" as pessoas podem chegar, pelo subterrâneo, a vários hotéis e à estação de metrô, e de lá então ao "Place Bonaventure", outro grande shopping center e complexo de escritórios em cujo topo está o Hotel Bonaventure.

**A VELHA MONTREAL** — De passeio por esta área, tão cheia de vida e de história, é difícil imaginar que em 1960 ela era uma coleção solitária de casas abandonadas, arriscadas a serem demolidas. Esta era, é claro, a cidade original onde De Maisonneuve se instalou e construiu seu forte. Por

nais e os "templos de finanças" da Rua St. James permaneceram, mas todo o restante entrou em decadência.

Os anos 1960 presenciaram o início de um movimento de mudança. O governo da província declarou a região ao sul da Rua Notre Dame uma "área histórica" onde nada podia ser demolido ou construído sem a aprovação da comissão responsável. Pouco a pouco a área retornou à vida; lojas e restaurantes foram sendo abertos enquanto as casas eram reformadas e novamente habitadas. Este processo ainda se encontra, atualmente, longe do término, mas o que tem sido feito tem tornado a área uma importante atração turística e um agradável local para se conhecer.

No verão a Praça Jacques Cartier é o centro da vida e da cultura quebequiana. Há cafés ao ar livre, músicos de ruas, clubes noturnos (bares onde cantores fol-